



# Solilóquio

MANUEL CAVACO

É bem certo que a Natureza não dá saltos; em cada uma das suas manifestações observa-se empe uma transição mais ou menos lenta, mais ou menos longa.

A metamorfose das coisas e dos seres é lenta, e a sua evolução é muito mais lenta ainda; por vêzes, uma e outra operam juntas, simultaneamente, irmanam-se, misturam-se, confundem-se, quando os seus ritmos vibratórios se igualam e sincronizam.

Todavia, a evolução e a metamorfose são duas operações distintas uma da outra; a metamorfose confina-se na transformação da matéria, na mutação das formas; enquanto que a evolução ultrapassa aquêles limites, transcende o tempo e o espaço e acompanha o espírito nas suas peregrinações planetárias e astrais.

Neste planeta, o progresso evolutivo das gentes tem sido moroso; mas no astral, a morosidade das transições parece ainda mais acentuada, talvez por se viver fora do tempo, talvez pela inconsciência de muitos dos seus habitantes quanto à sua necessidade de evoluir, talvez ainda porque, ali, vivendo-se como se pensa, os pensamentos dominantes permanecem, permanecem tanto que, por vêzes, chegam a perdurar de uma a outra existência terrena sem alteração sensível como o demonstram certas tendências inatas, autênticos reflexos de existências anteriores, ou antes: clara intuição de uma subconsciência perene revelando uma mentalidade já feita em determinado sentido e que pode persistir por tempos largos.

Sem dúvida; qualquer estado de alma de cada indivíduo é a resultante genuína da sua imaginação.

Da observação experimental, eu tenho obtido provas inconfundíveis e concludentes de que, no astral, cada indivíduo conserva todas as características, desde as fisionómicas até às intelectuais e afetivas, da sua personalidade, na sua última existência terrena.

Com efeito: depois do falecimento do corpo físico, a alma continua integral com todas as suas boas e más qualidades, todas as suas virtudes e vícios, paixões, convicções e crenças, toda a sua mentalidade que a caracterizava e distinguiu das demais; em suma: tudo que é da alma vai com ela; — “A alma levou tudo o que havia de beleza, como de ciência, de arte, de valor, de majestade, de virtude; porque tudo, ainda que a alma se não via, era a alma” dizia o Padre António Vieira.

E assim, no astral, cada indivíduo permanece, sem medida de tempo, conforme a sua mentalidade, até quando as circunstâncias e a necessidade lhe despertem a vontade de evoluir; seja como for, a mudança que vier a operar-se é lenta, porquanto é sempre morosa a substituição das suas idéias preconcebidas, das suas crenças e convicções obstrusas e absurdas mais ou menos arraigadas; é sempre morosa a expurgação dos pensamentos que nos obscurecem e amesquinham; eis porque as cismas são as doenças mais difíceis de curar. Uma cisma é o mesmo pensamento, constante, permanente, é a mesma idéa fixa, vivida totalmente sem interrupção, por tempos esquecidos.

Certamente: da idiossincrasia de cada um resulta o seu estado de alma; a calma, a paciência, a prudência revelam claramente a serenidade

da mente que origina aquêles sentimentos. Qualquer obcecção: a inveja, o ciúme, o ódio, o rancor, a angústia, a ansiedade, a saudade, a nostalgia, a melancolia, a tristeza, a alegria, são efeitos genuínos de pensamentos afins que albergamos demoradamente, que nos embreitecem e retardam a nossa evolução.

O indivíduo carece tanto de renovar as suas idéias por outras sãs, como o seu corpo físico carece de renovar as suas moléculas vitais; quanto mais retrógradas e obsoletas forem as idéias de cada um, mais lenta é a sua evolução.

Cada indivíduo evolui na mesma medida da sua formação consciencial; e a consciência individual forma-se com os conhecimentos adquiridos experimentalmente por cada um e pelos ensinamentos da experiência alheia. Parece-me que, somente em idênticas condições de vida e idênticas circunstâncias, poderá distinguir-se o aperfeiçoamento de cada indivíduo; e para se conseguir, por experiência própria, o conhecimento exato das causas e dos efeitos da vida temporal nos seus diversos setores sociais, não basta uma só existência; por certo, não bastará uma existência para cada um dos mais diferentes daqueles setores sociais, e se for necessário repetir a experiência nalgum dêles, então mais longo será o curso nesta escola terrena onde cada um de nós forma a sua consciência e realiza a sua evolução.

O curso evolutivo nesta escola planetária pode ser dividido em três largos ciclos: o selvático, o bárbaro e o civilizado cujos setores mais diferenciados são: o feminino, masculino, rico, pobre, agrícola, marítimo, artístico, comercial, ciências, legislativo, eclesiástico; e em cada um desses setores, desde o indivíduo mais ignorante ao mais sábio, do gerente ao dirigido, a escala de diferenciação é muito variada. Para se viver, experimentalmente, em cada uma das classes que o curso evolutivo terreno comporta, temos de admitir, por imprevisível, a pluralidade de existências; se dermos a cada uma dessas existências a duração média de meio século com igual período na alternativa no astral, poderemos conceber — de muito longe embora — a extensão milenária da nossa evolução até se alcançar aquêlé nível de espiritualidade superior que nos liberta da lei da morte; e se tivermos em conta que o passado foi tanto mais longo quanto mais lenta é a evolução nos seus primórdios, poderemos conseguir uma noção, embora muito vaga, da eternidade.

Curioso contraste!... São efêmeras as existências planetárias de cada indivíduo, e é eterna a vida existencial da Humanidade; são perenes e têm o cunho do “eterno presente” as quatro fases distintas da vida existencial humana: a infância, a juventude, a adolescência e a velhice. Sucodem-se, intercalam-se, misturam-se, combinam-se num movimento contínuo de perpetuidade na eternidade.

Eu creio: a evolução é muito lenta, mas sempre mais ou menos progressiva, quanto mais não seja, no reconhecimento, por cada um, dos seus erros cometidos e no compromisso formal de os resgatar.

A espiritualidade de cada indivíduo progride tanto mais quanto mais diminui a sua obscuridade.

(Pôrto, Portugal)

# A Comunicabilidade dos Mortos e o Cristianismo

Luiz Monteiro de Barros

Foi da comunicabilidade dos mortos que nasceu a Religião. Desde que existe homem na Terra, com ele existe também o fenómeno mediúnico da comunicação dos espíritos desencarnados. Assim sendo, não era possível que o Cristianismo, como a síntese do que sempre houve de melhor e de verdadeiro em todas as filosofias religiosas, não encontrasse na comunicação mediúnica um de seus esteios, o meio mais fácil e mais prático de demonstrar a realidade da sobrevivência, base essencial de qualquer religião. Já o disse alguém que “pode haver religião sem Deus, mas nunca houve religião sem espírito.” A revelação dos Espíritos é o fundamento da Religião.

Ao afirmar Jesus, categoricamente, que êle era o Caminho, a Verdade e a Vida, e que ninguém iria ao Pai senão por Êle, o Divino Mestre declarou personificar em sua doutrina, a Religião.

Quem estuda o Cristianismo, aquêlé Cristianismo do Cristo e dos seus primeiros discípulos, constata logo que a comunicação mediúnica dos espíritos desencarnados constitui uma de suas mais evidentes e indispensáveis características.

O que costumava caracterizar a aceitação do novo adepto à nova doutrina era exatamente o desabrochamento das faculdades medianímicas. Lá estão bem claros em Paulo, no capítulo 19, dos Atos, essas expressões que não comportam contestação: “E aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, depois de haver atravessado as altas províncias da Ásia, veio a Eféso e achou alguns discípulos, e lhes disse: Vós recobestes já o Espírito Santo quando abraçastes a fé?” E êles responderam: “Antes nós nem sequer termos ainda ouvido se há Espírito Santo.” E êle lhes disse: “Em que batismo logo fostes batizados. Eles disseram: No batismo de João. Então disse Paulo: João batizou ao povo com batismo de penitência dizendo que crescem naquele que havia de vir depois dêle, isto é, em Jesus.

Ouvindo isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus. E havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre êles o Espírito Santo, e falavam em diversas línguas, e profetizavam. E eram por todos algumas doze pessoas.”

Como se vê, e como também se pode constatar em outras passagens, como na do Pentecostes e na conversão do centuriado Cornélio, o chamado “batismo de Jesus” outra cousa não era senão o contacto directo do discípulo com as falanges espirituais, o desabrochamento mediúnico. E não se diga que esse intercâmbio era só com os Espíritos adiantados, pois lá constatamos as advertências judiciosas de João e de Paulo para que não cressem em todos os Espíritos, mas que primeiro provassem que êles vinham da parte de Deus.

Todos os iniciados, de todos os tempos, sempre conheceram profundamente os múl-

tiplos assuntos relacionados com a mediunidade, e o Mestre não poderia ter deixado de iniciar os seus discípulos nesses mesmos conhecimentos, e tanto isso é verdade que êles não se surpreenderam com a eclosão medianímica do Pentecostes.

Os Evangelhos confirmam a todo instante esse intercâmbio com os desencarnados.

No sexto mês de sua gravidez Maria fala com o anjo Gabriel, o mesmo que já havia aparecido a Zacarias, anunciando o nascimento de João, o Batista.

Anunciando o nascimento do Cristo, aparece um outro anjo aos pastores da Galiléia, e com êle, “uma multidão numerosa da milícia celestial”. No monte Tabor, Moisés e Elias conversam, materializados, com Jesus.

Isso no que se refere a Espíritos de luz. Quanto aos sem luz, dêsses há manifestações a cada página dos Evangelhos. Uma das prerrogativas que o Mestre concederia aos seus discípulos era exatamente a de afastar os “espíritos imundos”.

Não satisfeito com tantas provas positivas da existência e da sobrevivência dos Espíritos, é o próprio Mestre quem reaparece depois da crucificação para confirmar, ainda uma vez, aos seus discípulos, a realidade esplendente da sobrevivência.

Logo depois vem o fenómeno incontestável do Pentecostes, uma das mais positivas e grandiosas explosões mediúnicas da História.

Daí por diante o fenómeno se torna corriqueiro entre os cristãos, como se pode constatar folheando-se as páginas referentes aos Atos dos Apóstolos.

Os apóstolos e os seus primeiros discípulos eram, mesmo orientados pelos Espíritos e não costumavam tomar nenhuma deliberação de alto vulto sem antes ouvirem os “Espíritos Santos do Senhor”, na expressão de Caibar Schutel.

Se há algo no Cristianismo, e que não se possa negar, tal a evidência do fato em mil e uma passagens dos Evangelhos, é o intercâmbio de Jesus, dos apóstolos e dos primeiros discípulos com o mundo dos desencarnados. Esse fato constituía mesmo uma das pedras angulares do Cristianismo de há dois mil anos, e era a demonstração científica da sobrevivência para os adeptos daquela época, exatamente como ainda o é hoje para os adeptos do Espiritismo.

E não é somente no fundamento mediúnico que as duas doutrinas se identificam, mas em todos os demais pontos capitais e fundamentais delas, como teremos oportunidade de demonstrar em outros artigos.

Kardec tinha razão quando afirmava que o movimento espírita era presidido pelo próprio Cristo. Da mesma forma Emmanuel tem razão ao nos afirmar hoje, pela mediunidade de Chico Xavier, que “desde os primeiros instantes da codificação kardeciana, o Espiritismo não é senão o Cristianismo em movimento”.

## Sempre Mais

Observai a natureza e compreendereis a lição evangélica do “sempre mais”.

Quanto mais se humilha a fonte nas profundezas do solo, mais recebe os fios d'água, transformando-se em grande rio.

Quanto mais se ajusta a combustíveis, mais alastra o fogo devastador.

Quanto mais se demora o lodo no chão, mais se lhe aumenta a corrupção em derredor.

Assim também, no campo de nossa vida moral, teremos sempre mais daquilo que produzimos.

Confiamo-nos à leve sombra de tristeza, e a breve tempo, padeceremos infinito desânimo.

Fujamos à fraternidade e a solidão viverá conosco.

Rendamo-nos às tentações da rebeldia e a cólera explodirá, por dinamite invisível da morte, em nosso veículo de manifestação.

Neguemos entrada ao amor em nossa alma e o ódio cristalizar-se-á, violento, em nosso mundo íntimo.

Adieemos o nosso aprendizado para o futuro e, amanhã, nossa ignorância se fará mais pesada.

Fixemos os defeitos do próximo e acordaremos no espinheiro da maledicência.

Um gesto de simpatia convocará a solidariedade em nosso favor. Estendamos a luz da boa vontade a alguém e o auxílio de muitos virá em nosso encontro.

Tudo é sintonia no Universo. Tudo se encadeia na vida, segundo as origens das nossas sensações, dos nossos pensamentos, das nossas palavras e dos nossos atos.

Assim, pois, não te esqueças de que a Lei te conferirá, em dobro e “sempre mais”, de acordo com aquilo que desejás e produzés.

(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier.)

EMMANUEL

# ESPIRITISMO, COISA DE VIVOS

Carlos IMBASSAHY

## II

Assim como o hábito do cachimão faz a boca torta, o das proposições dogmáticas leva o crente às afirmações gratuitas. Dai as que notamos no livro do honrado pastor Sr. Alberto Augusto, com o título: *O Espiritismo, coisa de vivos e não de mortos*.

Estamos, agora, no capítulo da fraude. De Florence Cook diz-nos ele o seguinte:

"Florence Krooks é outra médium famosa que produziu inúmeras materializações, mas foi surpreendida em seus truques pueris e grosseiros".

E foi só. Mas, em tão poucas linhas estropiou, desde o nome da médium, as memoráveis experiências do famoso sábio inglês, que foi William Crookes.

Por maneira que essas experiências, que Richet qualificou de gráficas, realizadas durante muitos anos, no gabinete do cientista, muitas vezes com sua única presença, outras na de sua senhora, que examinava a médium dos pés à cabeça; outras vezes diante de numerosos colegas; servidos e munidos todos de complicada aparelhagem, onde sobressaíam termômetros, balanças, luzes, e onde não faltou o gênio de Cromwell Varley, que aplicou na fiscalização dos trabalhos os instrumentos de sua invenção, adrede preparados, tudo isto rui estrepitosamente diante de uma frase: *foi surpreendida em seus truques pueris e grosseiros*.

O grande físico-químico inglês viu o fantasma derreter-se perante os seus olhos como uma boneca de cera; auscultava-o, pesava-o, media-o, cortava-lhe mechas de cabelo, fotografava-o, comparava-o com a médium... Via-se ao mesmo tempo, médium e fantasma, no seu gabinete, mais indezível do que os nossos gabinetes eleitorais. Mas o escritor patriótico esclarece-nos e põe tudo a nu, como Michelangelo alguns dos seus quadros. O nu, aqui, reza-se à frase, segura e imponente como um texto — *truques pueris e grosseiros*.

Se isto não nos convencer é que temos a cabeça dura.

De Kathleen Goligher diz que "trabalhou durante seis anos com um tal Crawford, professor de Mecânica do Instituto Técnico de Belfast".

Se era Professor de Mecânica, como poderia ser então um *tal?*...

Para os efeitos da demonstração de fraudes, os maiores doutos passam a ser *uns tais*.

Esses casos foi buscá-los o escritor na obra do Prof. Silva Melo: *Mistérios e Realidades*. Ora, quem se propõe estudar uma questão, dizer sobre a mesma a última palavra, e, sobretudo, quem toma aos ombros abrir os olhos aos espíritos, deve ou devia, pelo menos, conhecê-la, e saber o pé em que ela se acha. Ora, a obra de Silva Melo foi amplamente e seriamente refutada. Entre os escritores que procuraram mostrar os enganos daquele ilustre Professor, achava-se, entre outros, o autor destas linhas, que escreveu, com Pedro Granja, a obra intitulada *Fantasmas, Fantasias e Pantochas*. E como o professor Silva Melo resolveu não mais voltar ao prélio, antes de reeditar-lhe os tópicos, deveria o honrado pastor tirar da estrada os empecilhos que a réplica lá deixou.

Fazia-se mister, antes do mais, desmanchar as nossas objeções, remover a contradição que às afirmações melo-silvinas opuseram tantos quantos lhe examinaram o volumoso trabalho.

Mas na mesma bitola se encontra o episódio das irmãs Fox, que é pulverizado em poucas frases e sem muito labor. E senão leiamos:

"E que no Espiritismo a fraude devia encontrar largo campo de ação vê-se do agir daquelas que iniciaram esta nova fase de doutrina, as irmãs Fox, que, como vimos, se valeram de trapagens para enganar os curiosos e incautos. E não se diga que os assim iludidos são ingénus ou indoutos, porque as inteligências mais fulgurantes foram levadas de roldão com os tipos simplórios que se deram à observação desses estranhos feitos. Todos foram envolvidos na mesma onda" (pág. 42).

Voltemos fôlhas atrás a ver as trapagens de que se valeram as Fox. Lá se diz à fôlha 15:

"Mas a fase mais moderna dessa crença (data de 1848, quando as irmãs Fox deram em produzir estranhos fenômenos que atraíram a atenção de indivíduos de todas as camadas sociais e possuidores alguns de inteligência e cultura invulgares. Esses fenômenos que empolgaram tão intensamente os observadores foram o resultado de falcaturas e imposturas mais tarde confessadas por essas mesmas autoras".

Convém ponderar que a verdade devia estar acima de tudo, mormente na pena de um escritor cristão, cujo Mestre era o Caminho, a Verdade e a Vida.

Ora, a Fox, em entrevista posterior desmentiu a sua célebre confissão, e declarou que a sua primitiva declaração fora feita sob coação, de um lado, e ameaças do outro. Explorando o estado de penúria em que as irmãs se achavam, fizeram-lhes grandes promessas de dinheiro, do mesmo passo que as atemorizavam com a ação do demônio e com as futuras penas do Inferno. Veja-se o editorial dos jornais da época e os vários entendidos que trataram do assunto.

Ora, ao exímio prolator esqueceram essas declarações da moça que anulam, por completo, aquelas confessadas falcaturas e imposturas. Isto só bastava, mas é preciso ver o resto que ficou sepultado na pena do nosso amigo ou nas teclas de sua máquina.

O fenômeno não foi verificado tão-só por "ingénus" e os "ilustres", acamaradados com aqueles na aceitação do embuste. Têmíveis adversários da moça, chasqueadores dos fatos, religiosos fanáticos, entre os quais muitos colegas do nosso contraditor santista, comprometeram a demonstrar a burla, todos eles, ao que parece, foram na mesma onda e se viram provavelmente levados no mesmo roldão.

Uma coisa assim, se não é arte do demônio, deve dar tratos à imaginação.

Basta que se diga que foram nomeadas três comissões de cépticos para o exame dos sensacionais acontecimentos.

A primeira compunha-se de cinco membros, e era tal a convicção no desmascaramento que o *Rochester Democrat* preparou antecipadamente um artigo cheio de boas piadas, fortemente adubado de humorismo, onde se caía em cheio na "velhacaria", nos "velhacos" e nos "ingénus". Já havia, até, um título composto em letras garrafais: *Entire exposure of the rappings* (Completo desmascaramento da velhacaria das pancadas...).

Mas os cinco, um tanto encalistrados, viram-se obrigados a declarar que os ruídos não podiam provir das moças, pois que eram notados nas paredes, nos tetos, em aposentos vários, em lugares outros onde as médiuns não se achavam.

O jornal perdeu o artigo, o título, as chalaças, o bom humor. Continuou a celeuma e a guerra às jovens. Já àquela época se sa-

bia que o negócio "era coisa de vivos e não de mortos". Forma-se nova Comissão, esta ainda mais severa. Falha também.

Nomeia-se uma terceira. Desta feita não havia escapar: dela faziam parte verdadeiros cêrberos; até na catadura feroz se lhes notava o feroz inquisitorial. Um deles afirmou enfática, pundonorosamente: *Se eu não apunhar o truque, lançar-me-ei às quedas do Tennessee*.

A história refere que os exames chegaram a ser brutais; as moças foram despidas e examinadas por investigadoras femininas; amarraram-nas, isolaram-nas, selaram-nas... Olheiros e escutas espalhavam-se pelo local e suas vizinhanças, depois de um metucioso exame em todas as dependências. Ninguém poderia aproximar-se. Frustrou-se o urdume. Os golpes continuaram, impávidos, deixando pasma a Comissão. O que a história não nos diz é se o membro que se iria atirar ao Tennessee, resolveu, mesmo, lançar-se à morte gloriosa da torrente. Pena é que o não tenha feito...

A descrição do fenômeno é de molde a não deixar dúvidas sobre a sua autenticidade, porque se produzia longe da médium e até em sua ausência; mais tarde tornaram-se de grande complexidade. Produziam-se obstinadamente, contra a vontade das moças, já azucrinadas com a invasão da casa e sem mais se poderem dedicar aos respectivos quefazereres.

Já anteriormente, na mesma casa, quando ainda não havia as Fox, sentiam-se os fenômenos, o que obrigou seus moradores a se desalojarem.

O caso se originou depois do desaparecimento de um vendedor ambulante, que se viera hospedar na casa. Uma criada, de nome Lucrecia Pulver, viu o vendedor, descreve-o, conta como chegou à casa e não sabe dizer como saiu. Depois verificou na adaga sinais de um assassínio. Era esse vendedor de quinilhanças quem se manifestava.

Entre as inteligências fulgurantes, a que se refere o articulista, e depois se aparvalharam com os "ingénus", conta-se Horace Greley, candidato à Presidência da República Americana, o muito conhecido Prof. Butlerof, o não menos conhecido escritor Hall, o genial electricista inglês Cromwell Varley, o banqueiro Livermore, etc., etc., etc. e Sil William Crookes, o descobridor do tálio e da matéria radiante. Mas, pelo visto, o grande físico-químico não fez outra coisa senão o ser empulhado. Aquêlê respeitável cientista, conforme a crítica adversa, já fôra embateado por Douglas Home e por Florence Cook; agora é a Fox que engodilha o sábio. Devia ter sido ele, pelo que se vê, o maior banazola do Império Britânico.

O mais importante, porém, é que se encontraram, a princípio, na adega da casa infestada, evidentes sinais do crime, e, passado mais de meio século, quando já não existiam as principais figuras do memorável episódio, descobriu-se um esqueleto por baixo dos escombros de uma parede, na antiga morada das Fox. Era o corpo de delito; era a prova do assassínio; ali jazia o que restava do "batedor".

Veja-se o *Boston Journal*, Boston, U.S.A., 23-11-1904 e outros periódicos daquele tempo.

Tudo isto se apagou na exposição do nosso bom Alberto Augusto, que para o rumoroso caso expendeu, apenas, algumas ligeiríssimas linhas. Ligeiras e mofadoras.

E destarte que ele pretende, aliás com louvável cordura, esclarecer os espíritos na tenebrosa estrada em que perambulam.

A CAMPANHA DO SÊLO DA USE VEM PRODUZINDO OS RESULTADOS QUE ERAM DE ESPERAR-SE. O CONSELHO METROPOLITANO E ALGUNS CONSELHOS REGIONAIS RESPONDERAM AO APÊLO DA USE PRONTAMENTE. AS DEMAIS REGIÕES, POR CERTO, HÃO DE TRAZER A SUA VALIOSA COOPERAÇÃO PARA AS FINALIDADES INADIÁVEIS DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO. — UM SÊLO MENSAL PARA CADA ESPÍRITA.

# Movimento Metropolitano de Unificação

## REUNIÕES DO CONSELHO DELIBERATIVO DO C.M.E.

Reuniu-se o Conselho Deliberativo do C.M.E. nos meses de setembro e outubro, respectivamente, nos dias 18 e 16, como sempre, no seu horário habitual, às 15,30 horas. Compareceram os representantes das Uniãos Distritais.

As resoluções tomadas foram as seguintes:

1. Aprovação da substituição do suplente João Tórres Bera por Osvaldo dos Santos.
2. Recomendação às Uniãos Distritais para que elaborem seu Calendário de Atividades incluindo o trabalho de Concentrações mensais, em Centros diferentes, no seu distrito.
3. Recomendar ao Departamento de Assistência Social do C.M.E., que insira no seu programa de ação visitação às instituições assistenciais.
4. Eleição dos confrades Rubens de Sousa, João da Silva Tempestade e Osório R. Silva, para diretores dos Departamentos Social, Segundo-Secretário, e Organização, respectivamente.
5. Apreciação do Balancete da Tesouraria.
6. Fixação das seguintes cotas dos convites-cooperação das Concentrações Espiritas Paulistana: Brasilândia, 50; Mooca 100; Lapa, 100; Bom Retiro, 100; Santana, 50; Guaianases, 50; Brás, 100; Vila Maria, 50; Penha, 50; Bela Vista, 50; Osasco, 50; Ipiranga, 100; Vila Mariana, 50; Departamento das Mocidades, 100.
7. Apreciação dos trabalhos realizados e aprovação do Regimento e esboço do programa da I Semana Espírita da Cidade de São Paulo.
8. Aprovação da decisão da C.E. relativamente aos convites para a Concentração a ser realizada na Mooca.
9. Reexame na reunião de novembro das quotas de jornais e selos da USE, para as UDES.
10. Recebida justificação de Edén Dutra Nascimento com referência à Concentração a ser realizada pela UDE,

"Romeu de Camargo", a 23 de outubro de 1955.

11. Apresentar estatística do movimento financeiro verificado em razão das contribuições, a títulos diversos, das UDES.
12. Apreciação dos relatórios 55/7 e 55/8 da C.E..

## FESTIVAIS PREPARATORIOS E PRELIMINARES

Realizou-se dia 30 de outubro último, com o concurso do coral da Sinagoga Espírita Nova Jerusalem, nos amplos salões do Clube São Jorge, que foi gentilmente cedido, o festival anteriormente programado, com grande êxito. Os números apresentados, sob a regência do Maestro Romullo Vannucci, agradaram enormemente aos assistentes, constituídos por centenas de pessoas, vindas dos mais diferentes recantos da cidade de São Paulo, e representando dezenas de Centros Espíritas paulistanos. Compareceram, representando a Sinagoga Espírita Nova Jerusalem, o seu presidente, Sr. Antônio J. Trindade, e a Liga Espírita do Estado de São Paulo, o seu representante, Dr. Eurípedes de Castro. Igualmente se fizeram presentes representantes de todas as Uniãos Distritais Espiritas da Capital.

Para o festival a ser levado a efeito no dia 17 de dezembro, no Teatro São Paulo, decidiu a C.O., para elaboração de seu programa, convidar alguns dos nossos valorosos confrades, especializados no assunto.

## PROPAGANDA E PUBLICIDADE DA PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA

Intensifica-se o trabalho da Comissão Organizadora nesse sentido. Estão sendo enviadas cartas-manifesto a todos os Centros Espíritas da Capital, cujo levantamento já apresenta um número superior a duas centenas. Para os espíritas paulistanos, estão sendo destinadas circulares em número de dez mil, as quais, de quinze em quinze dias, se sucederão. Deverá iniciar-se breve, pela imprensa profana, continuada divulgação dos trabalhos pre-

paratórios da Primeira Semana Espírita da Cidade de São Paulo, assim como por outros meios de divulgação.

## FUNCIONAMENTO DAS SUBCOMISSÕES

Para este fim, providenciou a C.O. a indicação de seus membros responsáveis, quais sejam:

Vicente Cruz, subcomissão de Propaganda e Publicidade; Afílio Campanini, Subcomissão de Recepção e Alojamento; Rubens de Sousa, Subcomissão Social e Artística; Waldomiro da Silva Santos, Subcomissão de Planejamento.

## SECRETARIA

Foi indicado e assumiu a Secretaria da Comissão Organizadora da Primeira Semana Espírita da Cidade de São Paulo, o confrade Afílio Campanini, da Lapa, em virtude do impedimento do confrade Salvador Taranto, de Osasco.

\*\*\*

*Espírita! O êxito da Primeira Semana Espírita da Cidade de São Paulo depende da sua cooperação. Não falte, portanto, com o seu apoio. (Para colaboração dirija-se ao Conselho Metropolitano Espírita, Rua Santo Amaro, 362, fone: 37-8637).*

\*\*\*

## QUINTA, SEXTA E SÉTIMA CONCENTRAÇÕES ESPÍRITAS PAULISTANAS

Continuam realizando-se, com entusiasmo crescente, as Concentrações Espíritas Paulistanas, programadas pelo Conselho Metropolitano Espírita.

Em Guaianases

A QUINTA CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA PAULISTANA foi realizada no subúrbio de Guaianases, na Estrada de Ferro Central do Brasil, no dia 25 de setembro último, às 15,00 horas, com o concurso da União Distrital Espírita "Pedro de Alcântara".

Foi orador o confrade João José Cabrera.

## INAUGURAÇÃO DE SANATÓRIO

Inaugurou-se em Pinhal, no dia 14 de agosto último, com a presença do Exmo. Sr. Secretário da Viação e Obras Públicas do Estado, o Sanatório "Bezerra de Menezes", sob a direção dos esforçados confrades pinhalenses.

O referido Sanatório, equipado com aparelhamento moderno, já está recebendo, a título gratuito e sob pagamento, doentes de moléstias nervosas e mentais, bem como de tóxicômanos e obsidiados.

Os nobres esforços dos valorosos confrades de Pinhal, fundando o Sanatório "Bezerra de Menezes", mereceu a solidariedade de toda a família espírita paulista, pela sua alta significação e pelos reais serviços que prestará a grande número de irmãos sofreadores, reconduzindo-os ao equilíbrio de suas faculdades mentais, e, portanto, a seus lares e à sociedade.

"Unificação", órgão da USE, mais uma vez roga ao Alto que ampare os denodados confrades pinhalenses.

## CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA DE ARACAJU

Realizou-se, com grande brilhantismo, a concentração espírita que a Federação Espírita Sergipana, de 31 de outubro a 2 de novembro, levou a efeito em Aracaju, capital do E. de Sergipe.

A referida concentração, que, segundo fomos informados, congregou espíritas de diversos Estados, foi em homenagem ao primeiro centenário de Aracaju.

As solenidades da Federação Espírita Sergipana compareceram autoridades civis e militares.

Agradecidos pelo convite enviado.

## Na Lapa

Com o concurso da União Distrital Espírita "Caibar Schutel" realizou-se, dia 23 de outubro, a SEXTA CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA PAULISTANA. O local foi a sede da "Mútua", que ficou literalmente tomada pela grande assistência presente. Falou o confrade Dr. Nelson Lôbo de Barros, abordando o tema: "Organização dos Trabalhos Práticos".

## Na Mooca

Dia 27 de novembro próximo, às 15,00 horas, no salão do CLUBE HISPANO-AMERICANO, à Rua da Mooca, 2.800, realizou-se a SÉTIMA CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA PAULISTANA, com o concurso da União Distrital Espírita "Anália Franco". Falou na ocasião o Professor Anselmo Gomes.

\*\*\*

## ESPÍRITA! UNIFICAR É FORTALECER

\*\*\*

## PALESTRAS DOUTRINÁRIAS

### Na Federação Espírita do Estado de São Paulo

Realizaram-se duas. No dia 2 de outubro, dirigida pela D.E., homenageando o insigne codificador da Doutrina, Allan Kardec, teve como orador o confrade J. Herculeano Pires. No dia 6 de novembro, falou o Dr. Francisco Carlos de Castro Neves.

### Na Sinagoga Espírita Nova Jerusalem

Dia 8 de outubro falou o confrade Joaquim Santos Júnior. No dia 12 de novembro falou o confrade Paulo Alves de Godói.

### Na Liga Espírita do Estado de São Paulo

Realizaram-se duas, a saber, nos dias 25 de setembro e 30 de outubro, sendo oradores os confrades Nanci Pullmann e Paulo Alves de Godói, respectivamente.

\*\*\*

## ESPÍRITA! Atente bem!

### A UNIFICAÇÃO É O ESPIRITISMO EM MARCHA.

A "USE" É A UNIFICAÇÃO ORGANIZADA.

# Conselho Federativo Nacional

(ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA)

Súmula da Ata da reunião ordinária realizada em 5 de novembro de 1955.

À hora regimental, faz o Presidente a prece inicial e declara abertos os trabalhos da reunião. É lida e aprovada a Ata da reunião anterior. Constam do expediente: telegrama do presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Francisco Spinelli, enviando saudações ao Conselho, pela data do Pacto Aureo; telegrama da mesma Federação confirmando poderes de representação no Conselho ao Conselheiro Francisco Thiesen; comunicação da eleição do Coronel Hélio de Castro para o cargo de presidente da Federação Gaúcha, por motivo da desencarnação do saudoso presidente Francisco Spinelli; carta do Departamento da Juventude da Federação Espírita Brasileira, convidando o Conselho para as solenidades que, em comemoração do 6.º aniversário da Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas, realizará nos dias 10, 13 e 20 do corrente; Jornais: "O Espírita Mineiro" e "Pernambuco Espírita". O Presidente do Conselho comenta emocionado a perda de um trabalhador e sincero amigo da Federação, o inesquecível Francisco Spinelli, traçando-lhe o perfil de espírita sincero. O Conselho manda consignar um voto de gratidão e uma vibração de saudade ao querido Spinelli.

**SANTA CATARINA** — O representante comunica haver recebido alguns exemplares do Regulamento das Escolas Infantis da Federação Catarinense, distribuindo-os aos Conselheiros.

**SÃO PAULO** — O Conselheiro Carlos Jordão apresenta sugestões da USE, no sentido de ser ligeiramente alterada a redação do item 10 do "Pacto" e 21 de "Preceitos

Gerais", resolvendo o plenário a conservação do antigo artigo 21 e tornar livre a contribuição das federadas para o orçamento do Conselho, bem assim o valor dessa contribuição.

**DISTRO FEDERAL** — O Conselheiro Aurino Souto comunica a fundação de uma organização espírita — o SERVIÇO ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES — SEI — com a finalidade de distribuir notícias referentes ao Espiritismo, ao Espiritualismo e ao Esperanto.

**AMAZONAS** — O Conselheiro Luiz Montorfano fala longamente sobre o Hospital Espírita do Amazonas.

**RIO DE JANEIRO** — O Conselheiro Major Luiz Gentil discorre sobre as atividades da Federação Fluminense e anuncia, para janeiro do ano próximo, o lançamento de "O Espírita Fluminense", órgão daquela Federação.

**CEARÁ** — O Conselheiro Henrique Magalhães leu o relatório enviado pela União Espírita Cearense, historiando os trabalhos realizados pelo III Confraternização das Mocidades Espíritas do Nordeste.

**PARAÍBA** — Comunica o representante, Conselheiro Indalcio Mendes, o lançamento, a 2 de outubro último, da pedra fundamental do Hospital Espírita Allan Kardec, em João Pessoa, e dá notícias do movimento da Federação Paraibana.

**MINAS GERAIS** — Recebeu o Conselho convite para a comemoração do 1.º aniversário do Ginásio "O Precursor", de Belo Horizonte, sendo designado para representar o Conselho e a FEB o Conselheiro Miranda Ludolf. O Presidente comenta vários assuntos referentes à Doutrina e, findos os trabalhos, encerra a reunião, depois da prece final proferida pelo representante do Ceará.

## Lançamento de pedra fundamental de Asilo e Albergue

Com a presença de autoridades locais, estaduais, federais e delegações de Campinas, Limeira, Indaiatuba e cidades vizinhas, realizou-se em Cosmópolis, no dia 30 de outubro, às 16 horas, a festividade relativa ao lançamento da pedra fundamental do Asilo e Albergue Noturno "Irmão Rosália".

A USE foi representada no ato pelo Dr. Wilson de Melo, que proferiu uma alocução a respeito da útil medida tomada pelos confrades cosmopolitanos.

## UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE FERNANDÓPOLIS

A União Municipal Espírita de Fernandópolis, fundada no dia 13 de julho de 1954, pôde, graças à boa vontade e ao ânimo doutrinário dos seus dirigentes, congregar os Centros espíritas daquela região, antes dispersos e sem nenhuma ligação entre si, tais como o "Pátria do Evangelho", daquela cidade; "Três Fronteiras" e "Fé, Amor e Caridade", de Estrêla do Oeste; "Anjo Ismael", de Populina; "Allan Kardec", de Macedônia; "Caminho da Verdade" e "Córrego da Rocha", de Jales; "Henrique Lacerda", de Guarani do Oeste; "Obreiros do Bem", de Turmalina; "Caibar Schutel", de Dorcinópolis; "Amor e Caridade", de Pedranópolis; "Fé, Amor e Caridade", do Bairro de Brasilândia e a Mocidade Espírita de Guarani do Oeste.

Realizou regularmente várias reuniões de interesse doutrinário, fez visitas de confraternização a diversos Centros, bem como a presidiários da cadeia pública daquela cidade, levando-lhes livros e jornais espíritas e sobretudo conforto espiritual.

A nova Diretoria, eleita para o período de 1955/1956, ficou assim constituída: Presidente, Antônio Martins Barbiéri (releito); Secretário, Salibório Lúcio de Lima; Tesoureiro, Zózimo Gonçalves; Diretor de Estudos, Bento Teixeira do Carmo e Diretor de Assistência Social, José Tosta Filho.

## Secção Mocidades

**Reunião de confraternização em Sorocaba** — Realizou-se em 29 de outubro, às 20,30 h., naquela cidade, a 1.<sup>a</sup> Noite de Confraternização, patrocinada pelo Dep. de Mocidades da USE e a U. Municipal Espírita local. À tarde, partiu da Capital um ônibus lotado com representantes de várias Mocidades e Centros Espíritas, que foram recebidos na "Manchester Paulista" por membros da UME sorocabana. O programa constou de números de música e poesia, falando vários oradores sobre o papel do jovem no movimento espírita atual. No final, falou Paulo T. Machado, em nome da USE, conclamando todos para o trabalho de unificação, planejado pelos órgãos da USE na Capital e no Interior. Essa reunião foi realizada na sede do C. E. "Fé em Deus" e reuniu festivamente a família sorocabana.

**IX Concentração de Mocidades do Brasil Central e E. S. Paulo** — O C. D. realizou a 29 de outubro, em Uberaba, a sua primeira reunião, para escolha das teses e organização do programa. Alcebiades Bertran esteve ausente, por motivos justos, mas deverá participar da próxima reunião preparatória. Pedidos de informações e regulamentos para a C. Postal, 92 — Uberaba, Minas.

**5.<sup>a</sup> Semana Espírita do S. André** — No dia dedicado à Mocidade, 15 de outubro, o orador foi Altivo Ferreira, que tratou do trabalho dos jovens na seara. O Dep. de Mocidades da USE fez-se representar por C. Pimentel.

**1.<sup>a</sup> Concentração de M.E. do Noroeste de S. Paulo** — Está marcada para os dias 5, 6, 7 e 8 de janeiro próximo essa grande reunião regional, que conta com o apoio da USE e o C.R.E. daquela região, e que será realizado em Penápolis. Do extenso programa salientamos a visita a obras assistenciais, torneios doutrinários, passeio ao Salto de Avanhandava, etc. Os temas das teses escolhidas versam sobre: Mediunidade e Mocidade, Livre Arbítrio, Determinismo e Dever, e Responsabilidade dos Espíritas na Formação Moral da Infância. A USE estará representada por Paulo T. Machado. Pedidos de adesão e informações para a C. Postal, 144, Penápolis.

**4.<sup>a</sup> Tarde do Moço Espírita** — Realizou-se no dia 11 de setembro, na sede da U. Federativa Espírita de S. Paulo, mais uma reunião confraternizativa, com a presença das Mocidades da Capital e representantes da UDE Emmanuel, e C.M.E. da USE. Do programa é digno de menção o desempenho do Coral Infante-Juvenil da UFESP, o torneio doutrinário e as saudações feitas por Elza Mazzoneto, em nome das Mocidades, e por José Cabrera, pela União Federativa e C.M.E. da USE. Nota-se que cada vez mais a família espírita da Capital está compreendendo os objetivos da USE através de reuniões fraternas e orientadoras. A tarde festiva foi encerrada com lanche, gentilmente organizado pelo Dep. de Mocidades da UFESP.

**RELAÇÕES ENTRE AS MOCIDADES E A U.S.E.** — Como consequência da resolução da reunião de presidentes de entidades estaduais realizada de 27 a 29 de agosto, na Fed. E. Brasileira, as Mocidades departamentais deste Estado não precisam aderir ao Dep. de Mocidade da USE ou da FEB; entretanto as Mocidades autônomas devem integrar-se no movimento de unificação da USE por intermédio das UMES ou das UDES, comunicando à USE tal resolução. As Sociedades Espíritas que mantiverem Dep. de Mocidades devem escrever às UMES e UDES, que por sua vez darão notícias à diretoria da USE. Somente deste modo pode-se assegurar o êxito do trabalho de unificação, o qual vem sendo tão ponderada e pacientemente levado para a frente pelos órgãos da USE, na Capital e no Interior.

**Estatística do movimento espírita** — Em oportuno artigo estatístico, o confrade Altivo Ferreira publicou no "Mensageiro da União", órgão da UME de Santos, mês de agosto último entre outros dados oficiais, o seguinte: dos 242.972 espíritas existentes neste Estado, em 1950, 33% tinham idades de 0 a 14 anos, 27% entre 15 e 29 anos, e 40% acima de 30 anos. Nota-se pois que a parcela de crianças, jovens e moços espíritas é de 60%, índice respeitável, novidade para todos. Portanto apelamos para as Sociedades Espíritas e Mocidades veteranas, no sentido de se dedicarem ainda mais à educação infanto-juvenil.

# A encruzilhada

"I shall be telling this with a sigh  
"Somewhere ages and ages hence!  
"Two roads diverged in a wood, and I —  
"I took the one less travelled by,  
"And that has made all the difference.

Robert Frost, "The Road Not Taken" —  
("Country Things and Other Things").

MÁRIO RODRIGUES MONTEIRO

Todo aquê que já devotou tempo e energia a fazer proselitismo para o movimento esperantista, seja escrevendo artigos para a imprensa, seja pronunciando conferências, seja por qualquer outro meio, vai, pouco a pouco, encorajando a sua sensibilidade contra decepções, que podem arrefecer o ardor dos entusiasmos novícos, e aprendendo, da dureza realista dos fatos, que a boa semente só, mais amíde, cair em gleba sáfar, sendo comparativamente rara a que germina, se desenvolve e se realiza em flor e em frutos: "Multi enim vocati, pauci vero electi".

A imensa maioria vem até nós com displicência, como que procurando um derivativo para os crepúsculos cinematográficos ou para as tertúlias de esquina: São as ovelhas que se desgarram às primeiras asprezas do caminho. Outros, e são muito, muito menos numerosos, nos acompanham impelidos pela mola potente dessa sábia curiosidade que leva o homem a novas realizações, não raro pela simples intuição de ser preciso aprender e fazer alguma coisa. A outros, finalmente, e são os trevos quatrifólios do nosso verde jardim, trá-los a nós, definitiva e irrevogavelmente, a compreensão profunda, o sentimento inabalável do que o movimento esperantista representa como contribuição para o advento dum mundo melhor do que o nosso.

Porque nem todos são esperantistas da mesma maneira: Aprendidas as dezeses regras em que um espírito de escol encarcerou a aridez da gramática; memorizadas dezenas de vocábulos, fáceis de reter, porquanto o mesmo providencial espírito os escolheu a dedo para que, pelo seu alto grau de internacionalidade, já estivessem meio aprendidos antes mesmo de serem vistos, e para limar, assim, as arestas que tanto embaraçam o aprendizado de qualquer língua que não o Esperanto; isso feito, pois, pode o neófito considerar-se esperantista?

Sim, se o Esperanto é simplesmente uma língua, isto é, um instrumento de compreensão como tantos outros, como, por exemplo, o alfabeto Morse ou o código internacional de sinais semafóricos.

E talvez não, se o Esperanto é algo mais do que um simples e inerte código, se possui alguma significação mais profunda, imponderável, mas por isso mesmo mais efetiva — estandarte que fazem tremular aos ventos borrascosos das lutas idealísticas aquêles que crêem serem os homens irmãos e terem nascido para viver em paz e harmonia.

E' esta uma encruzilhada que não deixa de se situar como perturbadora interrogação ante o neófito perplexo, que se esquadriña antes de definitivamente se configurar como esperantista. Porque, se o Esperanto é meramente um conhecimento mais a acrescentar a outros que o cérebro já anteriormente armazenou, trará certamente notável aumento de cabedal de cultura. Mas êsse enriquecimento cultural, puro e simples, não produzirá um genuíno esperantista, pelo menos na acepção zamenhofiana do vocábulo, tal como a definiu o criador do Esperanto, em 1907, no Congresso Internacional de Cambridge:

"No fundo dos vossos corações, vós todos sentis o estandarte verde;  
"vós todos sentis nele algo mais que o simples emblema duma língua.  
"E quanto mais participardes dos nossos congressos anuais, tanto mais  
"confraternizareis, tanto mais os princípios do estandarte verde penetrarão  
"em vossos espíritos."

Que princípios do estandarte verde são êsses? Qual a "idéia interna" de que repetidamente Zamenhof nos fala em seus escritos?

Vejamos o que êle mesmo disse, em 1906, no Congresso Internacional de Genebra, precisamente em resposta aos que opinavam que o Esperanto devia ser somente uma língua, e estranho a todo e qualquer objetivo não utilitário:

"No temor de não agradar aos que querem usar o Esperanto exclusiva-  
"mente para utilidade própria, deveremos, pois, nós arrancar dos nossos  
"corações essa parte do esperantismo que é a mais importante e a mais  
"santa, essa idéia que constitui o escopo fundamental do movimento  
"esperantista e tem sido a estrela polar de todos os paladinos do  
"Esperanto? Não! Nunca! Com anérgico protesto rejeitamos essa  
"exigência. Se a nós, aos primeiros soldados do Esperanto, se obrigasse  
"a evitar, em nossas atividades, todo objetivo idealístico, preferiríamos,  
"embora profundamente penalizados, aniquilar o trabalho e os sacrifícios  
"de toda a nossa vida e arremessar para longe a estrela verde que  
"trazemos ao peito, exclamando com horror: Com êsse Esperanto que  
"deve servir unicamente para finalidades mercantis e de utilidade prática  
"nada queremos ter de comum!"

Segundo relata Edmond Privat, na sua excelente biografia de Zamenhof, êste, que se pusera de pé, estava muito pálido, quando pronunciou essas frases, em voz alta e resoluta, no Victoria Hall, de Genebra, perante grande auditório. Frenéticos aplausos, acrescenta, se seguiram às suas palavras, mostrando que a grande maioria o compreendia e aprovava de todo o coração. Podia Zamenhof, com efeito, afirmar, sem receio de enganar-se, que os esperantistas, tais como êle os definia, eram verdadeiros missionários, e não leijistas. Não os movia nenhum interesse utilitário, nenhum empenho material. Tinham por meta altos ideais de fraternidade e de justiça.

Eis, explicado pelo próprio criador do Esperanto, o que é o Esperantismo, o que é ser esperantista.

Para todo aquê que se consagrara ao estudo do Esperanto e das idéias tão intimamente a êle vinculadas, sempre chega, mais tarde ou mais cedo, repetindo-lo, o dia de minuciosamente se esquadriñar, de proceder a sincero e minucioso exame "in foro conscientiae". Dêsse exame de consciência pode ou não resultar, para quem o faz, a travessia do Rubicão, segundo que o novel estudante de Esperanto se limite a ornar seu espírito com mais uma requintada flor de conhecimento, ou prosiga resoluta e corajosamente para a frente, rumo ao campo de batalha em que travam sua luta árdua e desinteressada os que se batem pela satisfação moral de defender nobres idéias, os que encontram na própria consciência o prêmio do esforço feito.

## VIDA ESPERANTISTA

**CORRESPONDENTES** — Confrades argentinos da "Sociedade Luz del Porvenir" desejam manter correspondência com espíritas, em Esperanto. Os interessados devem escrever para Monroe 4888, Buenos Aires.

**CONGRESSO MUNDIAL** — Realizou-se, na primeira semana de agosto último em Bolonha, Itália, o 40.<sup>o</sup> Congresso Mundial de Esperanto, com a presença de representantes de 31 países, inclusive do Brasil. O primeiro Congresso foi realizado com pleno êxito em 1905, em Boulogne-Sur-Mer, França, dêle participando Zamenhof.

**POESIAS DO ALÉM-TUMULO** — O "Reformador" e o livro de "Vochoj de poetoj el la spirita mondo" publicaram poesias recebidas mediunicamente por F. Lorenz, escritor residente no R. Grande do Sul. É digno de nota que as poesias foram escritas em Esperanto, e assinadas por Zamenhof, Grabowski, Cruz e Souza, etc.,

**EMANUEL E O ESPERANTO** — Em 1940, por ocasião da visita de I. Gomes Braga a Pedro Leopoldo, Emanuel enviou uma mensagem intitulada "A missão do Esperanto", publicada pela FEB em português e em Esperanto ao mesmo tempo.

**FILMES ESPERANTISTAS** — Já existem os seguintes: "La vivo de Zamenhof", feita em Kioto, Japão; "Sumatro, lando kaj popolo" (Sumatra: país e povo) e "La superakvego en Nederlando" (A inundação na Holanda) feitos em Bergen, Holanda; e "Australio, hierau kaj hodiau (Austrália, ontem e hoje) filmado na Austrália.

**BAHIA — ONTEM E HOJE** — Bela brochura, com fotos de Salvador antigo e atual, e textos em Esperanto, publicado pela Prefeitura de Salvador, Bahia, acompanhado do "Gvidfolio tra urbo Salvador" (folheto contendo os principais lugares da cidade).

**LIVRO COMEMORATIVO** — Como lembrança do reconhecimento do valor do Esperanto, pela UNESCO em 1954, a Cooperativa Cultural lançou este ano o livro "De Bialystok a Montevideo", de I. Gomes Braga, contendo um prefácio sobre evolução do Esperanto de 1887 a 1954 e a tese de Zamenhof acerca do problema da língua mundial. Pedidos para a C. Postal 3677, Rio.

**SELO COMEMORATIVO** — Também em comemoração à resolução da UNESCO (órgão da ONU) de 10-12-1954, Montevideo, o Interfrata Esp. Klubo, de São Paulo, lançou um belo selo comemorativo bicolor, contendo os emblemas da UNESCO, ONU e do Esperanto, com os dizeres: "Saluton al Esperanto en UNESKO (organo de la UNO)". Distribuição gratuita aos interessados; pedidos para o I.E.K. — C. Postal, 3946, com selo para resposta.

**DISCOS EM ESPERANTO** — Atualmente existem dois, feitos no Brasil: "Kanto de l'ekzilo" (Gonçalves Dias) e "Sankta Lucio" cantados por Norma Guerrini e distribuído pelo S.P.E.K. (C. Postal 5888 — S. Paulo) e "Nigraj manteloj" com a cantora Dolores Duran, do Rio.

## O Mês do Codificador

Realizou-se em João Pessoa, Capital do E. de Paraíba, de 1.<sup>o</sup> a 18 de outubro, sob os auspícios da Federação Espírita Paraibana, o "Mês do Codificador do Espiritismo", em homenagem ao 151.<sup>o</sup> aniversário do nascimento de Allan Kardec.

O programa, organizado pelo Conselho Federativo Estadual daquela Federação, abrangeu 18 dias, durante os quais falaram consagrados oradores, que abordaram múltiplos temas doutrinários.

Além da parte literária, houve números de canto e música, a cargo de exímios artistas.

Parabéns à digna Diretoria da Federação do progressista Estado.

## FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

(Conclusão pág. 8)

## A VISITA A SÃO PAULO

Por ocasião de sua vinda, pela primeira vez, a São Paulo, recebeu, perante numeroso e seletto auditório na Sociedade de Metapsíquica, uma mensagem em inglês, escrita da direita para a esquerda, isto é, uma mensagem *especular*, ou mais propriamente: *espécúlo-zenográfica*, de que raramente nos falamos os autores (8). Levada ao espelho e traduzida, continha orientação doutrinária. Quem quiser conhecer-lhe o conteúdo em pormenores poderá consultar, entre outras fontes, a revista *Metapsíquica*, que se publicou em São Paulo em 1938 e cujo reaparecimento seria de utilíssima oportunidade. Tem a palavra o nosso douto Amigo Dr. Canuto Abreu.

## O APOSTOLO CAIPIRA

Não existiu ainda no mundo um médium possuidor de faculdade psicográfica tão fértil, produzindo tanto em tão pouco tempo, embora outros médiums, que o precederam, muito tenham feito nesse sentido (9). Os seus livros representam alta cultura, que ele não possui. As questões que lhe são apresentadas sobre variados problemas de cá e de lá têm resposta criteriosa, quando não exata.

O ambiente pós-túmulo, comentado por luminares desencarnados, está magnificamente esclarecido pelas obras recebidas através da mediunidade xavierina. Tudo quanto Allan Kardec, e antes dele, embora muito imperfeitamente, Alphonse Cahagnet e poucos mais disseram, em síntese, por a ocasião não comportar maiores explicações, sobre a vida do outro lado — outro lado ou continuação deste? —, vem sendo alargado e completado por Mensageiros do Senhor, entre os quais, com o nosso biografado, estão as entidades espirituais que incansavelmente se comunicam através dele.

Uma das características da psicografia xavierina é a de, enquanto conversa com os assistentes, escrever, por vezes, ora com uma das mãos ora com ambas elas ao mesmo tempo (10). Informa-nos ele porém que isso muito raramente acontece.

## EMANUEL E ANDRÉ LUIS

Muita gente, suportando grandes tormentas no coração, encontra arri-mo e orientação nos ensinamentos estu-pendos e apropriados desses dois auto-res — para só falarmos deles. As mensagens que nos mandam seguem em paralelo aos ensinamentos da Boa-Nova, esclarecendo de modo simples, claro e lógico tudo quanto nos parece ou parecia obscuro.

Nada se pode desprezar, nada se perde. São uma verdadeira enciclopédia do mundo visível e do invisível. Da preciosa coleção ditada por Ema-

nuel temos, em "Paulo e Estêvão", um dos mais completos relatos evangélicos, escrito em linguagem agradável, escorreita, classicamente vernácula, com elevação de estilo e encanto de frases (11).

Que falar das obras de André Luis? São uma preciosidade pela visão panorâmica que revelam do movimento do lado de lá, descortinando-nos facetas desconhecidas e reais, embora inexistentes para os nossos olhos da carne.

Para um único exemplo, haja vista ao que nos ensina André Luis em *Nos domínios da mediunidade*, recentemente publicado. Nêle o leitor encontrará a justificativa da nossa asserção.

O que é muito para louvar em ambos os dois autores é a coerência dos princípios e as surpresas que a todos os instantes se nos deparam.

## BIBLIOGRAFIA MEDIÚNICA

Chico Xavier já publicou, até a presente data, cinquenta e uma obras, a maioria delas com 4 ou 5 edições e uma já com seis, não obstante ser — pelo desenvolvimento tipográfico e pelo papel empregado na sua confecção — a mais cara de todas.

Eis a relação das obras em apêço, por ordem de publicação e atualiza-das — a nosso pedido — pelo próprio médium:

- 1 — Parnaso de além-túmulo (1932)
- 2 — Cartas de uma morta (1935)
- 3 — Palavras do Infinito (1935)
- 4 — Crônicas de além-túmulo (1937)
- 5 — Emanuel (1938)
- 6 — Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evan-gelho (1938)
- 7 — A caminho da Luz (1939)
- 8 — Há dois mil anos (1939)
- 9 — Lira imortal (1939)
- 10 — 50 anos depois (1940)
- 11 — Novas mensagens (1940)
- 12 — Boa-Nova (1941)
- 13 — O Consolador (1941)
- 14 — Cartas do Evangelho (1941)
- 15 — Paulo e Estêvão (1942)
- 16 — Renúncia (1943)
- 17 — Reportagens do além-túmulo (1943)
- 18 — Cartilha da Natureza (1944)
- 19 — Nosso Lar (1944)
- 20 — Os Mensageiros (1944)
- 21 — Missionários da Luz (1945)
- 22 — Lázaro redimido (1945)
- 23 — Coletâneas do Além (1945)
- 24 — Obreiros da Vida Eterna (1946)
- 25 — Os filhos do Grande Rei (1946)
- 26 — Caminho oculto (1946)
- 27 — No Mundo Maior (1947)
- 28 — Mensagem do pequeno morto (1947)
- 29 — História de Maricota (1947)
- 30 — Jardim da Infância (1947)
- 31 — Volta Bocage (1947)
- 32 — Alvorada cristã (1948)
- 33 — Agenda cristã (1948)
- 34 — Luz acima (1948)
- 35 — Libertação (1949)
- 36 — Caminho, Verdade e Vida (1949)
- 37 — Voltei (1949)
- 38 — Jesus no Lar (1950)
- 39 — Pão Nosso (1950)
- 40 — Nosso Livro (1950)
- 41 — Pontos e Contos (1951)
- 42 — Falando à Terra (1951)
- 43 — Páginas do Coração (1951)
- 44 — Vinha de Luz (1952)
- 45 — Pai Nosso (1952)
- 46 — Roteiro (1952)
- 47 — Cartas do Coração (1952)
- 48 — Gótas de Luz (1953)
- 49 — Ave, Cristo! (1953)
- 50 — Entre o Céu e a Terra (1954)
- 51 — Nos domínios da mediunidade (1955)

(11) — Uma das obras que — a avaliarmos pela crítica entusiástica de entendidos — talvez se possa comparar a "Paulo e Estêvão" é a ditada por Patience Worth à Sra. Curran: *The Sorry Tale* (Conto Piedoso), cuja ação se desenvolve na Palestina na época cristã, classificada por Ernesto Bozzano como "poderosa e admirável sob numerosos aspectos" (... opera più poderosa ed ammirevole sotto molteplici aspetti...).

## Conselho Deliberativo Estadual

RESOLUÇÕES DA 81.ª REUNIAO EM 25 DE SETEMBRO DE 1955

De acordo com o registro de presença, compareceram os seguintes membros:

DA DIRETORIA EXECUTIVA: Luiz Monteiro de Barros, presidente; Abraão Sarraf, vice-presidente; Carlos Jordão da Silva, secretário geral; Paulo Toledo Machado, segundo secretário; Waldomiro da Silva Santos, primeiro tesoureiro; Wilson Ferreira de Melo, segundo tesoureiro.

DAS ENTIDADES INICIALMENTE PATROCINADORAS: Ary Lex, da Federação Espírita do Estado de São Paulo; Eurípedes de Castro e Artur de Souza Reis, da Liga Espírita do Estado de São Paulo; José Paneta e Pietro Salvino Passarella, da Sinagoga Espírita "Nova Jerusalém".

DO CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA: Herminio Pavanello, do Brás-Belem; Alberto Calvo e Benedito Luiz, da Casa Verde-Bom Retiro; João José Cabreria e Paulo Toledo Machado, das Perdizes-Pompéia-Lapa; Munir Stephen e Rubens de Souza, da Mooca; Mílson Martins Romero, do Bosque da Saúde-Vila Mariana; Miguel Ávila, da Penha-Tatuapé; Paulo Resende, de Guaiabanas; Sebastião Maggi da Fonseca, de Santana-Tucuruvi; Osório R. Silva e Germano Agnelli, da Bela Vista-Pinheiros; Alcides de Paulo e Aparecido de Brito, da Freguesia do Ó-Brasília.

DOS CONSELHOS REGIONAIS: Altivo Ferreira e Antonio Lopes Garrido, da 1.ª Região; Antenor Frederico Meyer, da 2.ª Região; Capitão Alcides Sarmento, da 3.ª Região; Roberto Previdelo, da 8.ª Região; Jaime Monteiro de Barros, da 9.ª Região; Heitor de Miranda, da 10.ª Região.

Deixaram de comparecer os representantes da União Federativa Espírita Paulista, de Osasco, de Vila Maria, do Ipiranga e das 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª e 14.ª Regiões.

## RESOLUÇÕES

Foram as seguintes:

1. Aprovação ao procedimento do vice-presidente, sr. Abraão Sarraf, por ocasião das reuniões plenárias dos Presidentes das Entidades Estaduais, realizadas de 27 a 29 de agosto de 1955, no Rio de Janeiro, promovidas pelo Conselho Federativo Nacional, propondo-se, também, um voto de confiança à Delegação.
2. Apreciação do Balancete de Caixa, do período de 1-6-55 a 25-9-55.
3. Aprovação da contribuição mensal de Cr\$ 500,00, por parte da USE, ao C.F.N.
4. Dirigir correspondência aos representantes faltosos, em termos cristãos mas energéticos, lamentando sua ausência.
5. Que as convocações para as futuras reuniões do C.D.E. sejam feitas por carta, aos Conselhos UMEs e UDEs, esclarecendo a importância da reunião.
6. Com relação às Concentrações Regionais resolveu-se:
  - a) sugerir que, nas próximas Concentrações, os presidentes dos Centros tomem a incumbência de divulgar o trabalho referente ao ideal de Unificação, ou que se indique um elemento para fazê-lo;
  - b) que nas localidades ou distritos onde o movimento de unificação não esteja bem difundido entre o público espírita, seja solicitado às diretorias das Sociedades Espíritas, para que franqueiem a um orador designado pela UME ou UDE, um dia, preferentemente o mais freqüentado, para serem divulgados os princípios da Unificação;
  - c) que a UME ou UDE realize, num dia do mês, a Concentração Espírita Municipal ou Distrital, devendo os Centros locais, prestigiando-a, não realizar outros trabalhos.
7. Que o jornal Unificação se mantenha sob o atual critério jornalístico.
8. Alteração do número e das pessoas componentes do Conselho de Redação do Jornal Unificação. De cinco ficou alterado para três o número dos componentes do jornal Unificação, sendo indicados os confrades Abraão Sarraf, João Teixeira de Paula e Wilson Ferreira de Melo.
9. Criação de um Quadro de Colaboradores para o jornal Unificação.
10. Tratar na próxima reunião do C.D.E. da fixação de quotas do jornal Unificação.
11. O confrade Altivo Ferreira relata sua ida a Jacupiranga e dá ciência de que a União Municipal Espírita de Santo André fará realizar sua 5.ª Semana Espírita.
12. Transfere-se para Santos a sede da 1.ª Região. Aprovaram-se as alterações propostas relativamente às mudanças de região das cidades de São Roque e Franco da Rocha, que, doravante, passarão a compor as 2.ª e 3.ª regiões, respectivamente.
13. Que a próxima reunião ordinária do Conselho Deliberativo Estadual se realize dia 18 de dezembro de 1955.

—:0:—

## RELATÓRIO TRIMESTRAL DA DIRETORIA EXECUTIVA APRESENTADO AO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL EM 25 DE SETEMBRO DE 1955

- 1.º — Foram impressos e enviados aos diversos órgãos da USE as resoluções tomadas por esse Conselho na reunião de 26-6-1955, relativamente à divulgação e difusão do jornal "UNIFICAÇÃO" e selos da USE.
  - 2.º — Também foram endereçados aos órgãos da USE exemplares do trabalho "MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO", já apresentado na última reunião desse Conselho, pelo qual foi aprovado.
  - 3.º — Por seu Departamento de Organização, com a colaboração de elementos das respectivas localidades e membros desta D.E., a USE fez realizar Concentrações Regionais Espíritas nas cidades de Santo André, Assis e Campinas.
  - 4.º — O Conselho Metropolitano Espírita vem desenvolvendo intensa atividade nos vários bairros desta Capital, promovendo Concentrações Metropolitanas Espíritas.
  - 5.º — Conforme súmula das atas anexas ao presente, realizaram-se no Rio de Janeiro, nos dias 27, 28 e 29 de agosto último, as reuniões plenárias dos presidentes das diversas Entidades representadas no Conselho Federativo Nacional e a Diretoria da Federação Espírita Brasileira.
- Nessas reuniões a USE esteve representada pelo seu Vice-Presidente, na impossibilidade do comparecimento de seu Presidente por motivo de doença em pessoa de sua família, pelo seu representante credenciado junto ao C.F.N. e, ainda, por mais dois outros membros da Diretoria Executiva.
- 6.º — Tendo o jornal "Diário da Noite", desta Capital, publicado uma reportagem de uma homenagem prestada a "TEMANJÁ", na Praia das Vacas, atribuindo sua organização aos Espíritas, esta Diretoria Executiva endereçou, àquele órgão de publicidade, uma carta esclarecendo o que é o Espiritismo e quais os verdadeiros organizadores da referida homenagem.

Incluímos, anexo, a minuta do COMPENDIO PARA ENSINO DO ESPIRITISMO-EVANGÉLICO A INFÂNCIA E A JUVENTUDE", para deliberação final desse Conselho.

Está se realizando, no presente, a 1.ª SEMANA ESPÍRITA DE JACAREÍ, sendo que outras estão programadas para o mês de outubro.

Nesse mês, realizar-se-á, ainda, a "Quinzena de Kardec", de 3 a 23, na cidade de Bauru.



